

RESUMO

O treinamento físico sistemático provoca alterações na estrutura da musculatura esquelética, que, por sua vez, alteram a função muscular, ou mais especificamente a capacidade de produção de força dessa musculatura em diferentes velocidades de encurtamento. Na busca da excelência no desempenho desportivo grupos musculares antagonistas sofrem exigências ou demandas funcionais distintas que podem levar a desequilíbrios musculares. Esses desequilíbrios musculares entre grupos musculares antagonistas podem constituir fatores de risco para a ocorrência de lesões musculares em atletas. Na área da ginástica, ginastas artísticas (GA) e ginastas rítmicas (GR) possuem diferentes demandas musculares, devido à especificidade de seus treinamentos, que podem, portanto, levar a desequilíbrios musculares distintos. Esses desequilíbrios podem ser avaliados por meio de razões de torque entre os grupos musculares antagonistas. O objetivo desse estudo foi comparar as razões de torque convencionais entre atletas de GA e GR. A amostra foi constituída por 8 atletas de GA ($12 \pm 0,93$ anos; $18,88 \pm 1,36$ kg/m²) e 10 atletas de GR ($13,1 \pm 2,46$ anos; $17,87 \pm 2,3$ kg/m²). O torque máximo dos flexores plantares e dorsais do tornozelo foi avaliado nas velocidades angulares de 30°/s, 60°/s, 120°/s, 180°/s. As razões de torque foram obtidas por meio do quociente entre o torque dos flexores dorsais (FD) e dos flexores plantares (FP). Não foram encontradas diferenças nos valores de razão entre os grupos ($p=0,08$) nas diferentes velocidades angulares. Pode-se concluir que as demandas do treinamento de atletas de GA e GR produzem alterações similares nas razões de torque convencionais da musculatura do tornozelo, diferente do que era esperado devido às especificidades do treinamento de cada modalidade.